

**PROPOSTA PEDAGÓGICA COM ÊNFASE NAS IDENTIDADES SOCIAIS DE RAÇA
EM MATERIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS**

Daiane Santos RODRIGUES (GRADUADA – UFS)

Resumo: Este trabalho pretende apresentar uma proposta didática com ênfase na valorização de identidades sociais de raça. Partindo do pressuposto de que há uma deficiência em algumas disciplinas para abordarem em sala de aula temáticas relacionadas sobre gênero, feminismo negro, erotização da mulher e valorização identitária. É relevante que os estudantes considerem as aulas de línguas adicionais como fórum de discussão sobre culturas e identidades, como também, pensem e reconheçam que há uma diversidade de gêneros e de raças em seu meio social, assim como a igualdade de direitos. Temos como embasamento teórico estudiosos como: Carvalho (2015); Barros e Costa (2012); Hall (2006); Matos (2011); Moita Lopes (2003); Silva (2006); Ferreira (2012) e Walsh (2009), e destacamos que os professores de línguas adicionais saibam complementar os materiais didáticos e elaborem uma proposta pedagógica que contemple a valorização identitária e que seja próxima à realidade dos alunos. A metodologia deste trabalho é de cunho qualitativo e de base interpretativista, os resultados foram adquiridos através da elaboração do material com aplicação na sala de aula, os quais apontam que as aulas de línguas adicionais proporcionam debates construtivos e contribuem para formação de cidadãos críticos e agentes do meio em que vivem.

Palavras- chave: identidades, raça, materiais didáticos

Introdução

É perceptível que abordar sobre questões relacionadas a identidades no Brasil, não é uma tarefa fácil, pois vivemos em um país que durante muito tempo foi caracterizado pela homogeneidade e que infelizmente perpetua até hoje e muitas das vezes é reproduzido em discursos midiáticos, livros didáticos e discursos populares de que o Brasil, não é considerado um país carregado de diversidade cultural, crenças, valores e religiões variadas, no entanto sabemos que há um leque multicultural. Haja a vista, toda essa pluralidade cultural de acordo, com os documentos brasileiros que regem a educação os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) podemos ver como é tratado o tema ‘Pluralidade Cultural’ e que esclarece a ausência da abordagem dessas questões sociais.

Historicamente, registra-se dificuldade para se lidar com a temática do preconceito e da discriminação racial/étnica. O país evitou o tema por muito tempo, sendo marcado por “mitos” que veicularam uma imagem de um Brasil homogêneo, sem diferenças, ou, em outra hipótese, promotor de uma suposta “democracia racial”. (BRASIL, 1997, p. 20)

Podemos destacar também, que devido a esse apagamento ou distorção dos acontecimentos sobre assuntos relacionados a discriminação racial ou étnica, por toda manipulação, desvalorização dos verdadeiros fatos e importância dessas pessoas para a construção do Brasil, muitas das pessoas que são negras, sentem-se envergonhadas ou não querem assumir a sua ancestralidade de forma orgulhosa, por conta de como sempre foi e ainda é lembrada como algo escravizado, manipulado, sofrido e sem valorização nenhuma perante a sociedade. De acordo com Carvalho (2015), é difícil assumir a sua verdadeira cor em uma sociedade que a pele tem hierarquias sociais, econômicas e culturais e não há uma igualdade de direitos racial, sempre a cor negra, é menosprezada e desvalorizada socialmente, seja nas representações, na publicidade divulgada pela mídia, livros didáticos, oportunidades de empregos, ou até mesmo no meio escolar.

É essencial que temáticas sobre raça sejam abordadas nas salas de aulas para que haja uma valorização/aceitação/representação de identidades. Mesmo com tantas informações e o desenvolvimento tecnológico, ainda prevalece a não aceitação do outro e o preconceito. Dessa forma, a sala de aula é um ambiente propício para que o professor trabalhe com temas sobre raça e que seu material tenha abordagens dessa temática. Tal proposta que será apresentada no presente trabalho constitui em abordar nas aulas de língua espanhola aliadas ao ensino intercultural, com temáticas sociais que incluam discussões sobre raça e valorização de identidades.

O ensino intercultural aliado ao ensino de línguas

Com o passar dos anos, estamos acompanhando algumas alterações no sistema educandário algumas benéficas e outras prejudiciais, no entanto entre essas mudanças desde 1990, a interculturalidade teve uma grande contribuição para o ensino da inclusão e da

valorização cultural\identidade.

Desde los años 90, existe en América Latina una nueva atención a la diversidad étnico-cultural, una atención que parte de reconocimientos jurídicos y de una necesidad cada vez mayor de promover relaciones positivas entre distintos grupos culturales, de confrontar la discriminación, el racismo y la exclusión, de formar ciudadanos conscientes de las diferencias y capaces de trabajar conjuntamente en el desarrollo del país y en la construcción de una sociedad justa, equitativa, igualitaria y plural. La interculturalidad se inscribe en este esfuerzo. (WALSH, 2009, p. 2)

O viés intercultural é de grande importância para o ensino, pois abrange toda a diversidade de raça, étnica, cultural e indenitária. E essa perspectiva, contribui para o enriquecimento educacional e a formação de cidadãos críticos agentes do meio social em que vivem. Para Matos (2014), a interculturalidade no ensino de línguas coopera para o reconhecimento da diversidade e o combate à discriminação com o próximo.

Com isso é importante que os professores de línguas estrangeiras, em especial o espanhol, trabalhem e tenham conhecimentos de duas vertentes fundamentais do que seja ensinar língua está vinculada com toda carga cultural que vem atrelada juntamente com o ensino de outro idioma e depois perguntarem a si próprios "para quem?" e "para quê vou ensinar espanhol?" pois através dessa reflexão saberemos como ensinar e o porquê ensinar espanhol, de maneira que englobe e desenvolva as habilidades essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos das ações corriqueiras do cotidiano.

Para atuar sob uma perspectiva intercultural, o professor precisa entender que as sociedades são constituídas heterogeneamente e cada indivíduo possui suas características e que, apesar de algumas poderem ser agrupadas por meio de um fio condutor que apaga as suas diferenças, cada indivíduo será único. (MATOS, 2014, p. 167)

O professor deve saber que a sala de aula é composta por estudantes que trazem costumes e identidades diferentes, a escola é um ambiente de aglomeração diversificada, cabe ao docente atrelar suas aulas a abordagem intercultural. Deve-se destacar também, que

durante a formação e depois de diplomados os docentes de língua estrangeiras, devem passar por aprendizagem de elaboração de materiais didáticos e saibam utiliza-los de maneira que, façam refletir sobre temas culturais, sociais que ativem os conhecimentos e a criticidade dos alunos.

A sala de aula como ambiente intercultural

É de grande significância que o professor ao adentrar na sua sala de aula, reconheça que aquele ambiente é completo de diversidades, opiniões, raças e gêneros, os quais são expostos a todo o momento durante a atuação educacional, dessa forma, ao ter essa visão intercultural o educador irá contemplar e inserir toda heterogeneidade de forma que os alunos se reconheçam e aceitem ao colega de sala não como o diferente mais como ele é.

Como sabemos geralmente nas disciplinas de língua estrangeira ‘não se trabalha’ com temáticas sociais ou de identidades, pois nas escolas, muitos professores trabalham a língua pela língua, enfatizando apenas como forma de aprender um idioma, através dos conteúdos gramaticais, traduções e repetições. No entanto, atualmente os temas sociais necessitam serem discutidos e apresentados nas escolas. Cabe ao professor nesse caso, em especial o de língua espanhola, saber como elaborar os materiais didáticos e trabalhar com seus alunos, tentando minimizar os preconceitos já estabelecidos por alguns e utilizar a interdisciplinaridade para se trabalhar com esses temas. De alguma maneira essas temáticas devem ser discutidas nas escolas, as quais não devem ser caracterizadas como sendo monoculturais, e não ignorar as identidades sociais que ali fazem presentes.

Sendo assim, para esse trabalho tomaremos como base os regimentos brasileiros, como a Lei 10.639/03 que contempla os ensinos sobre cultura afro e afro-brasileira nas escolas e a Lei 11.645/08 que completa a lei anterior e agrega também o ensino sobre cultura indígena nas instituições educacionais. E através desses regimentos, abordaremos questões relacionadas a identidades sociais de raça.

a perspectiva intercultural está baseada no reconhecimento da diversidade cultural, não somente de grupos minoritários, mas de todos os membros da

sociedade. Além desse reconhecimento, as práticas desenvolvidas no contexto escolar podem auxiliar no entendimento de que a heterogeneidade que nos caracteriza deve ser vista positivamente, de maneira que se promovam o respeito e a igualdade de oportunidades, transformando as escolas em espaços de mudança social. (MATOS, 2014, p. 167)

Segundo Casanova (2005, p. 21), “todos somos creadores y consumidores de culturas”. Vale ressaltar que a sala de aula deve ser reconhecida como um lugar de encontro entre diferentes aspectos culturais, raciais, éticos e de gênero, a escola é por si só intercultural e é necessário que sejam desenvolvidas atividades que promovam a inclusão e o respeito ao outro. Para Van Dijk (2012, p. 15), “As pessoas aprendem a ser racistas com seus pais, seus pares (que também aprendem com seus pais), na escola, com a comunicação de massa, do mesmo modo que com a observação diária e a interação nas sociedades multiétnicas”. A instituição é um dos meios que podem contribuir para a construção de atitudes racistas/preconceituosas, mas cabe aos profissionais da educação tratar sobre esses assuntos com viés de valorização identitária e com materiais didáticos pedagógicos que auxiliem essa aproximação.

Outro ponto relevante relacionado a interculturalidade é que para Paraquett (2010) entende-se por Interculturalidade a inter-relação ativa e a interdependência de várias culturas que vivem em um mesmo espaço geográfico. Isso significa que, essa interculturalidade pode ser proporcionada também através dos estudos de uma segunda língua no nosso caso da língua espanhola, que promove o reconhecimento cultural entre as culturas. Sendo assim, os professores devem articular as suas práticas pedagógicas a interculturalidade de forma que os estudantes adquiram novos conhecimentos e saibam reconhecer os aspectos culturais dos outros através da comparação entre a sua cultura.

Materiais didáticos e complementação/elaboração

Devido a algumas falhas que podemos encontrar em alguns livros didáticos, não podemos tê-los como única ferramenta de trabalho, até porque para que esse objeto se torne realmente eficaz faz-se necessário à utilização de complementos, os quais devem ser

selecionados de maneira crítica e coerente pelos docentes. Estes materiais terão função didática, pois qualquer objeto que seja levado pelo professor e explorado de maneira pedagógica torna-se um material didático. “Entretanto, considera-se material didático qualquer instrumento ou recurso (impresso, sonoro, visual etc.) que possa ser utilizado como meio para ensinar, aprender, praticar ou aprofundar algum conteúdo” (BARROS e COSTAS, 2010, p. 88).

Por conta da disponibilidade no mercado de materiais não favoráveis, é relevante que o professor tenha consciência de que é necessário elaborar seu próprio material, pois esse processo tem algumas vantagens:

Dentre as vantagens da elaboração de materiais, podemos citar: possibilidade de se fazer um trabalho mais específico para o público ao que se destina; mais coerência entre a perspectiva metodológica do professor e as atividades propostas; liberdade na sequenciação e organização dos conteúdos; maior densidade no tratamento dos temas; inclusão de conteúdos e aspectos do idioma e de suas culturas que os manuais geralmente não trazem (variação linguística, diversidade cultural, relação/contraste com o português etc.); maior dinamismo e possibilidade de mudanças, reformulações e atualizações, já que podem ser concebidos de modo a possibilitar a constante reconstrução. (BARROS E COSTAS, 2010, p. 91)

A elaboração dos materiais é eficaz, isso porque possibilita a escolha do professor do conteúdo que vai trabalhar e como irá trabalhar. Para que haja uma melhor compreensão e absorção dos conteúdos abordados em sala de aula é relevante considerar que o professor deve trabalhar de forma dinâmica e diversificada, seja com distintos gêneros textuais, conteúdos gramaticais ou com auxílio de aparelhos tecnológicos, caso sejam disponibilizados na escola, para que os alunos adquiram conhecimentos de maneira mais agradável. Os professores devem abordar também aspectos culturais que identifique várias regiões, fazendo com que os alunos conheçam como vivem os outros povos.

Salientamos que, o docente de uma língua estrangeira deve trabalhar com materiais autênticos e não exaltar apenas uma variante regional, mas sim conhecer todas as variantes levando-as para seus alunos de forma a evidenciar a grande diversidade linguística e cultural

que se pode encontrar.

nota-se que as práticas pedagógicas e muitos materiais didáticos utilizados em sala de aula ainda reproduzem visões reducionistas e preconceituosas da noção de cultura. Silva (2008: 178) menciona o fato de o professor estar “fadado a usar um livro imperfeito”, sendo sua tarefa, então, preencher suas lacunas e corrigir suas deficiências. (MATOS, 2014, p. 168)

Para a elaboração de conteúdos a serem abordados na escola “Cabe aos professores exercerem seu sentido crítico na escolha do conteúdo tematizado” (BRASIL, 1998 p. 44), dessa maneira, a aula de língua espanhola será elaborada de acordo com a realidade dos alunos e que irá envolver os aspectos convergentes e divergentes entre a língua estudada e a língua materna dos estudantes.

Os materiais didáticos ou os complementos com finalidades pedagógicas que forem elaborados pelos professores devem aludir sobre questões de identidades raciais como também, o docente deve saber como abordá-las. É relevante que os estudantes considerem as aulas de língua estrangeira (LE) como fórum de discussão sobre culturas e identidades, como também, pensem e reconheçam que há uma diversidade de gênero e de raça em seu meio social, assim como a igualdade de direitos.

Proposta pedagógica com ênfase nas identidades sociais de raça

Com a delimitação da temática elaborou-se a oficina com o título: ‘*Tenemos los mismos derechos!*’ Esse tema foi escolhido com intuito de trabalhar com questões étnico raciais nas aulas de espanhol com foco na valorização de identidades. Descreveremos agora os passos da oficina: A realização ocorreu na escola em que leciono a disciplina de língua espanhola nas turmas do 8º. e 9º. anos do Colégio Espaço Feliz, localizado no município de Itabaiana - SE e teve como objetivo a abordagem e discussões sobre: valorização identitária; aceitação da sua cor; preconceito; racismo; exclusão racial; orgulho da sua característica negra; comercialização de bonecos negros; filmes com personagens negros; e representação da igualdade de raça. O material didático desenvolvido era composto por diversos gêneros

textuais, vídeos, músicas e imagens. Como também, durante o desenvolvimento da aula realizada juntamente com dinâmicas para tornar a aula mais prazerosa e instigar a participação dos alunos. Tanto o material quanto a ministração da aula foi toda em espanhol.

Iniciou-se a aplicação com uma discussão sobre uma vaga de emprego que estava circulando nas redes sociais, a qual fazia algumas exigências como: cabelos longos, liso, nariz fino, alta, magra e de preferência com olhos claros. Com a exposição desse anúncio, começaram as primeiras discussões sobre a exclusão da mulher com cabelos crespos, e olhos escuros. Os alunos perceberam que por trás dessa informação já aparecia os primeiros sinais do preconceito racial. E fizeram questionamentos de que independente das características físicas a pessoa tem capacidade de desenvolver qualquer que seja o cargo de trabalho.

Também fizemos uma discussão sobre a pouca venda de bonecos negros e a participação de pessoas negras como personagens principais em filmes. Após essa discussão apresentou-se em slides imagens de bonecos negros e um pequeno vídeo do filme *Tiana a Princesa e o Sapo* que foi desenvolvido pela Disney e tem como personagem principal uma princesa negra. E os estudantes começaram a argumentar que a grande maioria dos filmes, novelas e desenhos não tem o personagem principal negro, porém hoje em dia está havendo um reconhecimento e aparição maior dessas pessoas, mas ainda é pouca. Logo depois apresentamos uma imagem que foi fotografada no programa de *Reality Show Big Brother Brasil 16*, a qual trazia um boneco negro com cabelo *black power* e que era a espoja de lavar louça. Essa imagem teve grande repercussão na *web* e gerou um pequeno debate na sala de aula ao ser apresentada. Um aluno questionou que essa comparação entre o cabelo crespo e a espoja, ainda segue sendo um preconceito muito forte entre as pessoas que tem cabelo crespo, pois para muitos é considerado com uma espoja de aço e que serve para lavar os utensílios domésticos.

Mas não é só isso, depois da exploração dos slides, os alunos receberam um material composto por textos, imagens e perguntas de interpretação textual e no primeiro texto abordamos o poema '*Rotadamente Negra*' da escritora e antropóloga afro-costarriquense Shirley Campbell Barr, que tem como tema central a valorização de identidade e a autora

retrata nesse texto o seu orgulho por ser negra e das suas características físicas. Depois os alunos responderam as questões de interpretação textual e conheceram um pouco sobre a bibliografia da autora.

Vale ressaltar que, apresentamos um vídeo clipe da música ‘*Iguales*’ do cantor Diego Torres, que apresenta uma letra abordando a igualdade racial e de gênero, trazendo várias representações sociais e especificando que somos todos iguais e que devemos lutar e não ficarmos calados para o preconceito. Ao final da canção, os estudantes fizeram uma reflexão sobre a letra.

Considerações finais

O universo escolar agrega uma amplitude de grupos diferentes e que fora dela possui suas características e regulamentos distintos, mas quando os estudantes estão na escola, têm a liberdade de formar seus próprios grupos de acordo com as suas afinidades. Mas não é só isso, essas afinidades podem ser pró ou contra causando a não aceitação do outro, pois vivemos em um mundo heterogêneo e o encontro com o diferente é algo oportuno.

É de grande magnitude, que temáticas sobre identidades sejam apresentadas na sala de aula, pois não devem ser caracterizadas como sendo monoculturais, é relevante que os estudantes considerem as aulas de língua estrangeira (LE) como fórum de discussão sobre culturas e identidades, como também, pensem e reconheçam que há uma diversidade de gênero e de raças em seu meio social, assim como a igualdade de direitos. O docente é o grande transferidor e mediador de ações preconceituosas e para ajudar a sanar essas questões, mas para isso ele precisa ser intercultural e reconhecer que os estudos sobre valorização de identidade podem e devem fazer parte do seu planejamento anual, isso porque, “manifestações de discriminação, racismo ou xenofobia precisam ser combatidas e distanciadas do convívio escolar. Portanto, para isso, o professor não pode cultivá-las, pois para promover a perspectiva intercultural ele tem de ser, antes de tudo, intercultural” (MATOS, 2014, p. 167-168). O professor tem que compreender que as suas ações desenvolvidas em sala de aula, irá ajudar aos alunos a intermediarem no seu meio social,

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO
DE LÍNGUA INGLESA
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

ajudando no seu desenvolvimento crítico.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual* / Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03* / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL, *Lei Federal n. 11.654, de 10 de março de 2008*. Brasília: MEC – Ministério da Educação. 2008.

CARVALHO, E. P. *A identidade da mulher negra através do cabelo*. Monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná para a obtenção do título de Especialista em Educação para as Relações Étnico-raciais. Curitiba, 2015.

CASANOVA, M. A. *La Interculturalidad como Factor de la Calidad Educativa*. Archivos y Bibliotecas del Ministerio de Cultura. Encarnación Soriano Ayala (coord.). Madrid, 2005.

MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. *Formação intercultural de professores de espanhol e materiais didáticos*. *Revista Abehache*, ano 4, n. 6, 2014.

PARAQUETT, M. *Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano*. *Revista Nebrija de Linguística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas*, v. 6, 2009.

VAN DIJK, Teun A. (Org.). *Racismo e discurso na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2012.

WALSH, Catherine. *Interculturalidad crítica y educación intercultural*. *Pedagogías Decoloniales Prácticas Insurgentes De Resistir, (Re)Existir Y (Re)Vivir* - Tomo I. Ed. Catherine Walsh 2009.